

AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SEUS DESDOBRAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Autores: Rita Oliveira de Carvalho; Co-autor¹: Edna Xenofonte Leite; Co-autor²: Raimunda Aureniza Feitosa; Co-autor³: Lailson Gurgel Feitosa; Orientadora: Maria das Dores Mendes Segundo

Afiliação Autores: Universidade Estadual do Ceará, rythaolicarvalho@yahoo.com.br; Secretaria de Educação de Crato - CE; Secretaria Estadual da Educação Básica- SEDUC, aure09@hotmail.com; Secretaria Estadual da Educação Básica- SEDUC, lailsonlailson@gamail.com; Universidade Estadual do Ceará, mariadores.segundo@uece.com.br

RESUMO

Compreendemos que o ensino é um meio de transformação do sujeito, dessa forma a Escola precisa deixar nítido o tipo de educando que pretende formar, ou seja, aquele que no meio social de transformações cotidianas, que no mundo do trabalho, seja capaz de compreender e transformar o seu papel enquanto cidadão na sociedade, bem como adquirir conhecimentos que o permitam agir numa sociedade que, por vezes, é excludente e capitalista. O estudo tem como escopo compreender e analisar criticamente, o ensino voltado para o jovem trabalhador, proposto nas escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional - EEEP'S no estado do Ceará. Este estudo ocorreu a partir do uso de algumas referências tais como: Santos (2013), Ribeiro (2015), Freire (2014), Tonet, Lessa (2011), Mészáros (2011) entre outros que serviram de embasamentos para os resultados e discussão dessa pesquisa bibliográfica. Concluímos que é necessário refletir urgentemente o tipo de ensino que é imposto pelo Estado aos filhos dos trabalhadores, que deixa nítido o poder capitalista bem como, uma formação aligeirada, agudizada, no qual o jovem entra nessas instituições sonhando com o mercado de trabalho, sabendo ele que o que lhe aguarda é uma sociedade competitiva, excludente e com intensas crises estruturais que atingem a todas as esferas existentes na sociedade inclusive o jovem. Compreendemos que é necessário buscarmos uma educação que ultrapasse os ditames do capital, que seja voltada para uma formação humana, emancipadora, no qual o sujeito se liberte das algemas do poder da classe burguesa.

Palavras - Chave: Educação Profissional, Mercado de Trabalho, Capital.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo analisar a formação dos jovens nas Escolas de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional- especificamente nosso foco foi o ensino proposto nessas Escolas no Ceará que tem como propostas, de acordo com a estrutura e organização dessas escolas, se diferenciar das demais em vários aspectos, e o principal deles é sua filosofia de gestão, a Tecnologia Empresarial Socioeducacional – TESE.

A TESE traz para a escola profissional uma estrutura de gestão estratégica, como também, um potente instrumento para o planejamento, gerenciamento e avaliação das atividades dos diversos integrantes da comunidade, que são impostas para aluno com a proposta de “qualificação do aluno” e sua inserção no “mercado de trabalho”. A educação

cearense, a partir da lei 14.273 de 25 de dezembro de 2008 no Estado do Ceará tem como objetivo responder à necessidade de uma formação profissional dos jovens com vista à ampliação de sua escolaridade e inserção no mercado de trabalho. E como aponta Mészáros (2008, p. 90) “a educação não deve qualificar para o mercado e sim para a vida”.

Essas entidades têm como propostas, de acordo com a estrutura e organização se diferenciar das demais em vários aspectos, e o principal deles é sua filosofia de gestão, a Tecnologia Empresarial Socioeducacional - TESE. Este modelo de gestão foi inspirado a partir da Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), fruto de uma experiência implantada no estado do Pernambuco.

Para Farias, Santos e Freitas (2013, P. 270) “o fato de uma proposta empresarial servir de modelo para um projeto escolar público, já desmascara seu caráter radicalmente mercadológico”. Essa proposta traz para a Escola Profissional Integrado ao Ensino Médio uma estrutura de gestão estratégica, como também, um potente instrumento para o planejamento, gerenciamento, empreendimento mercadológico e avaliação das atividades dos diversos integrantes da comunidade, que são impostas para aluno com a proposta de qualificação do mesmo e sua inserção no mercado de trabalho.

Para a proposta da Escola a “educação deve ser o negócio da escola o que ocupa a mente de cada um dos seus integrantes, de acordo com suas áreas específicas, deve gerar resultados, satisfação da comunidade pelo desempenho dos educandos, educadores e gestores” (TESE, 2008, p. 8).

Com a implantação das Escolas Integradas ao Ensino Médio o ensino para o jovem sofreu e sofre transformações cotidianamente, gerando dessa forma diversas inquietações sobre este ensino e sua proposta do aluno obter uma vaga no mercado de trabalho com um curso “técnico profissional”. Na nossa concepção, este ensino nem chega a ser técnico quanto mais profissional. Que tipo de ensino é esse que propicia uma educação e formação aligeirada ao jovem? Este, necessita de uma formação integral que propicie uma liberdade de educação voltada ao mercado de trabalho, mas sem exploração e formação defasada.

Necessitamos na sociedade uma educação que para Ivo Tonet (2005, p.15) deve ser “emancipadora (...)”. No qual o sujeito se liberte do poder da opressão da sociedade, uma educação para a liberdade, criticidade.

Na nossa experiência enquanto professora temporária de escolas estaduais regulares víamos que se tornava impressionante a presença forte por parte da gestão para incentivar os alunos do Ensino Fundamental II, 9º ano, a obterem notas boas para serem inseridos nessas

escolas, pois para esta gestão o importante era o aluno ser inserido neste tipo de ensino e garantir uma vaga no mercado de trabalho.

Por conhecer a proposta das EEEP's e discordando desse discurso, não consideramos coerente com a nossa concepção de educação que enfatiza a formação humana e emancipatória, pois esta aponta que os filhos dos trabalhadores tenham uma formação imposta pela classe burguesa. Nesse intuito compreendemos que este estudo se torna importante, ao passo que contribui profundamente para estudos acerca da temática, outrossim possibilita reflexões do ensino técnico voltado para os filhos dos trabalhadores, que necessitam de uma educação, em um local e espaço que deve propiciar a superação da exploração presente na sociedade.

Metodologia

O intuito aqui foi refletir sobre a proposta de atividades e ensino desenvolvido nas escolas de Ensino Médio Integrado a Educação Profissional no Estado do Ceará, especificamente fizemos a análise dos documentos que norteiam o funcionamento de duas instituições localizadas no Interior do Estado do Ceará, especificamente na Cidade de Crato-Ceará.

Para o norte deste trabalho, partimos de estudos teóricos tais como: Tonet, Lessa (2011), Freire (2014), Ribeiro (2015), outrossim, fizemos análise da proposta da instituição documentos como : Tecnologia Empresarial Socioeducacional – TESE, documento que guia a proposta da instituição, desde sua criação. Estes serviram de embasamento teórico metodológico de norte para essa pesquisa de caráter bibliográfico.

A educação no Ensino Médio Integrado a Educação Profissional e sua proposta de inserção do jovem no mercado de trabalho

A educação vem sofrendo impactos radicais que divide a educação em dois tipos, ou seja, uma voltada para a classe burguesa de forma elitizada e outra voltada para inserção do jovem no mercado de trabalho sendo estes jovens filhos dos trabalhadores da classe do proletariado.

Desta forma, se torna preocupante o que a criação das Escolas profissionais integradas ao Ensino Médio implantaram desde sua criação. Uma instituição voltada para unificação de ensino e mercado de trabalho, no qual o aluno ao sair da instituição terá um curso técnico profissionalizante para ser inserido no mercado de trabalho. E como bem aponta Freire,

Daí que se possa observar facilmente tamanha quão violenta política de cidade, como estado, que interdita ou limita ou minimiza o direito das gentes, restringindo-lhe a cidadania ao negar a educação para todos. Daí também, o equivoco em que tombam grupos populares, sobre tudo de terceiro mundo quando, o uso de seus direitos, mas, indo dele, criando suas escolas, possibilitam as vezes que o estado deixe de cumprir seu dever de oferecer educação de qualidade e em quantidade ao povo (2014, p.26).

Por este prisma, é notório que este tipo de educação assume um papel de uma reprodução do capital. Desta maneira, é necessário lutarmos por uma educação que assegure o sujeito ao mercado de trabalho, mas com consciência crítica para uma formação humana integral, uma educação justa e igualitária para o filho da elite e para o filho do trabalhador. Acreditamos em uma educação que eleve a emancipação do sujeito, para que este saiba lutar por seus direitos e ser crítico para não ser manipulado em meio a um mundo de conflitos.

Freire propugna que “Ensinar é sobre tudo tornar possível aos educandos que, epistemologicamente curiosos, vão se apropriando da significação profunda do objeto somente quando aprendendo-o, podem aprendê-lo” (2014, p. 83). Como podemos refletir, por meio da citação em tela, é que toda educação deve ser voltada para a transformação do sujeito, habilitando para atuar na sociedade com criticidade.

Para (TONET, LESSA 2011, p. 121) “o trabalho é o processo de produção da base matéria da sociedade pela transformação da natureza.” É notável a maneira assaz expressiva que os autores arremata sua explicação, em relação ao trabalho, que este não dever ser explorador. Para Marx (citado por JUSTINO, 2010, p.59),

O trabalho é a atividade humana fundamental, pois é a partir do trabalho que se desenvolve toda a complexa rede de desdobramento que envolvem a condição humana: desde a produção de produtos necessários para a satisfação das necessidades humanas concretas, o desenvolvimento e aperfeiçoamento da atividade, dos instrumentos utilizados ao desenvolvimento das próprias aptidões humanas, dos atributos humanos, inclusive dos sentidos humanos, da linguagem, da consciência, da sociabilidade, das representações humanas, por fim, a produção da cultura.

Este é o modelo de escolas voltadas para o mercado de trabalho que vem crescendo exageradamente no estado do Ceará em pouco tempo, que não desenvolve essa qualificação para o mercado apontando o que diz Marx na citação elencada acima.

Essas instituições foram criadas sob a Lei 14.273 de 2008, que deixa claro em parágrafo único que, “Para garantir a necessária articulação entre a escola e o trabalho, o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional - EEEP, terá jornada de tempo integral.” Esta proposta na nossa visão garante a inserção do alunado ao mundo dito “globalizado” e ao mercado de

trabalho injusto e explorador de forma aligeirada. De acordo com Carvalho, Xenofonte e Segundo

Compreendemos que os filhos dos trabalhadores merecem uma educação em um local e espaço que deve propiciar a superação da exploração presente na sociedade. Quando pensamos em educação de qualidade, refletimos sobre o tipo de formação que este deve receber. De acordo com a transformação da sociedade é necessário que os alunos das escolas a partir da educação básica, desenvolva criticidade, que estes tenham respaldo aos problemas que enfrentam dia a dia em uma sociedade, desigual, opressora e exploradora que fortalece cada vez mais um sistema de ensino dualista, a favor das classes burguesas. Acreditamos em uma educação que eleve a emancipação do sujeito para que este saiba lutar por seus direitos para não ser manipulado em meio a um mundo de conflitos. Freire propugna que “Ensinar é sobretudo tornar possível aos educandos que, epistemologicamente curiosos, vão se apropriando da significação profunda do objeto somente como aprendendo-o podem aprendê-lo (2017, p.13).

Para que o ato de trabalho alcance seu objetivo é necessário o conhecimento que possibilite escolher os meios da realidade que são adequados a objetivação da previa - ideiação . Conhecer esse meio é, pois imprescindível para a realização do trabalho. (TONET, LESSA 2011, p. 47).

Essas instituições seguem uma proposta de uma educação de Ensino Médio Profissionalizante Integrado ao Ensino Médio, o que prevalece neste tipo de educação são interesses antagônicos da sociedade burguesa. Essas Escolas em sua Tecnologia Empresarial Sócioeducacional - TESE adotam em sua proposta os pilares da Educação para o século XXI sendo estes: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, feito em um relatório por Jaques Delor em (1998) , ao nosso ver esses pilares não propiciam uma formação de plenitude para o desenvolvimento do próprio sujeito e sim uma educação voltada para uma educação eminentemente mercadológica.

Para SANTOS (2013), citado por Ribeiro (2015), por sua vez, “considera mais adequado intitular as concepções de aprender a (Des) conhecer, visto que tais postulados, em vez de esclarecer os reais nexos com a realidade, acabam criando obstáculo”. Obstáculos estes que podemos analisar a partir das primeiras turmas que foram formadas, que ainda se encontram a procuram de um emprego no mercado de trabalho, pesquisas reveladas por meio de estudos da pesquisadora Carvalho, Xenofonte, e Segundo (2017), quando essas encontraram em suas pesquisas a dificuldade deste jovem encontrar um emprego ao sair da instituição que tem como proposta inserir o aluno no mercado de trabalho, as pesquisas apontaram segundo as autoras as dificuldades que estes jovens enfrentam para conseguir uma vaga no mercado de trabalho.

Diante deste fato, é necessária uma reflexão acerca da formação do jovem que se encontra na contemporaneidade com uma integração de ensino e mercado de trabalho, para uma sociedade contemporânea que se encontra competitiva e desigual quando se questiona em trabalho de qualidade. Contamos atualmente segundo dados da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará- SEDUC, com 119 Escolas de Educação Integrada ao Ensino Médio no Estado do Ceará, em pleno funcionamento, fato este que se torna preocupante para uma qualidade de ensino que eleve uma formação crítica ao jovem.

Para Freire (2014) “Uma das condições necessárias para que nos tornemos um intelectual que não teme a mudança é a percepção e a aceitação de que não há vida na imobilidade. De que não há progresso sem estagnação. De que, sou na verdade, social e politicamente responsável, não posso me acomodar às estruturas injustas da sociedade”.

Em pleno séc. XXI temos um Ensino calcado no dualismo histórico, precisamos de uma educação de qualidade que possa oferecer ao alunado uma relação dialógica, que possa formar sujeitos críticos. A partir da criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional– EEEP’s foram criados cursos profissionalizantes; de início optou-se pelos seguintes cursos: Enfermagem, Informática, Turismo e Segurança no Trabalho. Apesar do pouco tempo de sua criação vemos o crescimento rápido dessas instituições no nosso estado, haja vista que existem outros diversos cursos que foram crescendo junto as demandas das escolas .

Estas unidades de Ensino Profissionalizante assumem um modelo de gestão denominada: Tecnologia Empresarial Sócioeducacional – TESE adotada no Estado do Ceará. Esse modelo foi inspirado na Tecnologia Empresarial Odebrecht - TEO, que teve como referência o Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental - PROCENTRO, criado no Estado de Pernambuco que define os princípios básicos das Escolas Profissionalizantes do Ceará: Protagonismo Juvenil, Formação Contínua, Tecnologia Empresarial, Atitude Empresarial, Co-responsabilidade, e Replicabilidade e Níveis de resultados. Tais consensos passam a fazer parte tanto da formação docente quanto da sua prática.

A partir do exposto acima, não necessitamos desse tipo de ensino que na nossa concepção é calcado para uma exploração do jovem no mercado de trabalho, e esta inserção do mesmo na sociedade através do trabalho não pode ocorrer dessa forma, pois para Marx (apud LESSA, TONET, 2011, p.25):

Todo ato de trabalho possui uma dimensão social. Em primeiro lugar, porque ele é também o resultado da história passada, é a expressão do desenvolvimento anterior da sociedade. Em segundo lugar, porque o novo objeto promove alterações na

situação histórica concreta em que vive toda a sociedade; abre novas possibilidades e gera novas necessidades que conduzirão ao desenvolvimento futuro.

Para Jiminez (2001, p.75), quando a mesma aborda com inspiração gramsciana que o sistema mercadológico tem se articulado para “instruir os trabalhadores sem educá-los para governar.” Precisamos verificar em estudos mais aprofundados, se neste ensino “profissional” ocorre uma transposição desses novos conceitos para a formação dos jovens estudantes críticos e se tem uma aplicabilidade para uma formação omnilateral e multilateral do discente.

Por vezes muitas leis criam uma realidade ilusória, não consideram a realidade escolar e os problemas, tratando a educação escolar como se esse fosse um espaço harmônico.

Dessa maneira, ainda nos questionamos a forma desigual de divisão de classes que ocorre no espaço onde estamos inseridos. E onde está a “igualdade” de classes? Como falar de igualdade para todos se o próprio sistema rege uma sociedade desigual reproduzindo tais desigualdades entre os homens. O que defendemos, é, um ensino de qualidade que aponte para além da sociabilidade atual, que forme sujeitos críticos para a sociedade. “A Escola não pode ignorar que as desigualdades sociais são um real obstáculo ao desenvolvimento humano e, por isso mesmo, precisa aliar a tarefa de transmissão dos conhecimentos às lutas sociais pela transformação do quadro social vigente”. (LIBÂNEO, 1991, P. 36).

Levando em consideração que a educação se torna fundamental para o desenvolvimento do ser, enquanto sujeito crítico, esta deve favorecer um conhecimento amplo ao indivíduo, sendo fundamental para a qualificação profissional. Desta forma se torna imprescindível haver reflexões acerca da formação deste jovem.

Necessitamos de uma educação que forneça uma disseminação do conhecimento do sujeito, e não um ensino que perde sua função social, ao defender os interesses privados seguindo uma utopia que deixa visível que sua mercadoria é o próprio conhecimento do aluno, que deve ser produzido de forma eficaz e em curto prazo, com eficiência e qualidade em uma sociedade que é composta por direitos antagônicos.

A Escola pública não pode funcionar a favor de ideias conservadoras da classe burguesa, é necessário desconstruir a visão de uma Escola que sirva ao mercado de trabalho, para uma sociedade excludente. Para Mézaros (2008, p.55) “Permite servir aos interesses do capital cuja formação escolar consiste em formar a força do trabalho obediente aceitando com satisfação ser dominada pelo poder global”.

Dessa forma torna-se fundamental que o espaço educacional ofereça uma educação democrática e transformadora voltada para a emancipação do sujeito capaz de atuar na

sociedade criticamente. A educação, entendida como prática social busca formar indivíduos para a vida em sociedade, esta deve proporcionar uma visão que lhe permita uma compreensão da sociedade em todas as suas dimensões, seja elas sociopolítica e econômica.

Para (MESZÁROS 2011, p.57) “os Estados estabelecem relações entre si como entidades particulares. Por isso, numa escala mais geral, suas relações são um turbilhão de contingências externas e da particularidade íntima de paixões, interesses privados e metas egoístas, capacidades e virtudes, vícios, força e erros”. Igualmente, compreendemos que a educação como um processo amplo e dialético envolve a formação humana, intelectual, física e sócio-política e deve ser omnilateral a qual ocorre a partir das relações que são estabelecidas na sociedade.

Sendo assim “A educação é uma manifestação do processo educativo global, configurando-se em instituição social, produto e processo”. (LIBÂNEO, 1991).

Ainda para o autor,

A educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento onilateral, na personalidade; envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas, tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais (LIBÂNEO 1994, p.22).

É nesse contexto que deve ocorrer o ensino para uma transformação do sujeito, não uma educação onde o aluno é inserido a uma formação técnica aligeirada voltada para mercado do trabalho sem um processo de transformação.

Nessa direção, compreendemos que este tipo de educação segue um ensino multifacetado, Para Saviani (1994) faz-se necessário que retomar o discurso crítico que se empenha em explicitar as relações entre educação e seus condicionantes sociais, evidenciando a determinação recíproca entre a prática social e a prática educacional entendida, ela próprio como modalidade específica da prática social.

Diante do exposto, buscamos uma formação para o jovem filho do trabalhador que desenvolva o sujeito no sentido omnilateral e multilateral, buscando dessa forma um aluno que esteja preparado para um futuro melhor além de um simples curso aligeirado e uma preparação para o mercado.

Torna-se injustificável a multiplicação das Escolas de Ensino Profissional Integrada ao Ensino Médio- EEEP’S que amplia uma educação baseada no dualismo. Saviani (2008) nos esclarece que a escola, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam ao acesso ao saber elaborado (ciência), bem como ao acesso aos rudimentos desse saber. “As

atividades da Escola básica devem se organizar a partir dessa questão.” E não a nosso ver uma educação voltada para uma formação técnica.

Dessa forma Tonet e Lessa (2011) frisam que “è necessário que, a humanidade se emancipe da exploração da opressão”. Buscando cada vez mais elementos, que sejam cruciais para um desenvolvimento integral do jovem, levando este a acreditar que para além de uma formação técnica, existem horizontes de aprendizagens significativas que devem aprofundar com qualidade sua aprendizagem significativa e crítica.

Resultados e Discussões

Encontramos nos estudos que as escolas de ensino médio integrado educação profissional, oferta um ensino calcado em uma educação técnica, focando uma vaga no mercado de trabalho para os jovens pobres que são inseridos neste ensino, outrossim reforçam uma dualidade educacional, visando uma lucratividade para o capital utilizando a educação como mercadoria.

Em outros termos, as atividades desenvolvidas para este jovem é o ensino unificado ao estágio do curso técnico do curso selecionado no ato da inscrição, no qual o jovem deve cumprir durante o seu período de estágio, que deve ser um momento de qualificação, de acordo com a proposta para aprendizagens significativas destes jovens. O que temos na realidade é a competitividade por uma vaga no mercado de trabalho, e o mais agravante a compra da venda de força de trabalho deste jovem, por remunerações não compensatórias.

Estamos em meios a um país de crise em todas as esferas da sociedade, e uma qualificação técnica, não será a solução para uma qualidade de ensino, que forme o jovem para uma criticidade além de um simples posto de trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, ESTADO DO CEARÁ. **LEI Nº 14.273, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2008.** Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, série 2, Ano XI, nº 245, 23 dez. 2008.
- CARVALHO, Rita Oliveira de LEITE, Edna Xenofonte, SEGUNDO, Maria das Dores Mendes, **Ensino e Mercado de Trabalho: as Escolas Estaduais de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no Estado do Ceará-** (artigo) apresentado ao III-Congresso de Educação- CONEDU, com ISSN-V.1,2017,23588829,

FARIAS, C. Aracélia, SANTOS, Deribaldo, FREITAS, Maria Cleidiane C, **Ensino médio integrado no Estado do Ceará: o “ Caminho de pedras” do empreendedorismo para a escola pública**, IN: SANTOS, Deribaldo (org) : Educação pública, formação profissional e crise do capitalismo contemporâneo, Fortaleza: EdUECE, 2013.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 1- Edição São Paulo Paz e Terra, 2014.

IVO, Tonet, **Educação, cidadania e emancipação humana**, Ed.Unijuí,2005.

JIMINEZ, Susana Vasconcelos, A educação e a relação teoria e prática: Considerações a partir da centralidade do trabalho. In: Trabalho e Educação: **Uma Interação crítica no campo da formação docente**. (Orgs) Susana Vasconcelos Jiminez e Elizabete Bezerra Furtado. Ed.Demasário Rocha. Fortaleza , 2001.

JUNIOR, Justino de Sousa, **Marx e crítica da Educação: da Expansão liberal democrática á crise regressivo destrutiva do capital**, Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**, Cortez , 1991.

LESSA. Sérgio, TONET, Ivo. **Introdução a filosofia de Marx**, 2º edição: Expressão popular, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**, São Paulo, Cortez, 1991.

MÉSZÁROS,Instvan, **A educação para além do capital**, 2º.ed.- São Paulo: Boi Tempo,2008

RIBEIRO, Ellen Cristine dos Santos, **Ensino Médio Integrado no Estado do Ceará: A Escola do Trabalhador sob a lógica Empresarial (Dissertação)**. Universidade Estadual do Ceará (UECE) 2015.

SAVIANI, Dermeval, **Pedagogia Histórico- Crítica: Primeiras Aproximações- 7 Edição**, Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SANTOS, Deribaldo, concepções epistemológicas e ontológica da técnica e da tecnologia: Um debate no legado de Álváro Vieira Pinto.In : Santos , Deribaldo et AL. (org) **Educação pública , formação profissional e a crise do capitalismo contemporâneo** . Fortaleza: Educação 2013a.

SEDUC- Secretaria de Educação do Estado do Ceará-
<http://WWW.seduc.ce.gov.br/index.php/comunicação/noticias>- Acesso em 01 de agosto de 2016.

TESE. **Tecnologia Empresarial Sócio-Educacional**. Documento elaborado pelo Instituto de Co-responsabilidade pela Educação (ICE). Recife, 2008. Disponível na web: <http://www.ccv.ufc.br/newpage/conc/seduc>. Acessado em 16 de março de 2017.